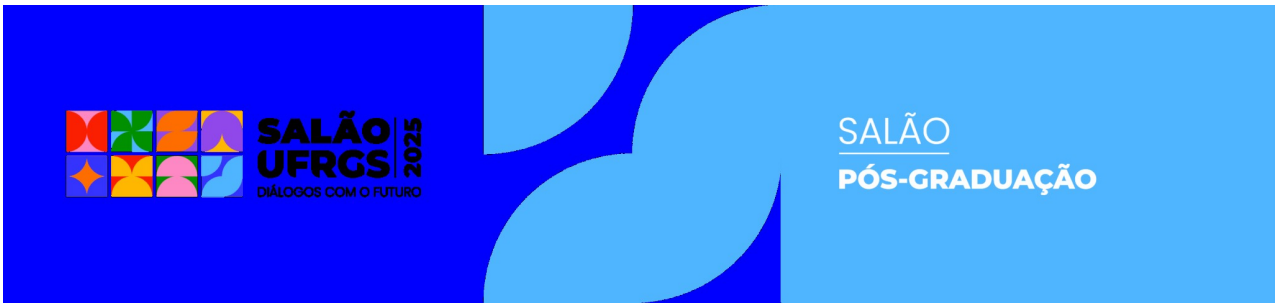


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Nota sobre a ontogenia esquelética da cintura escapular em dois espécimes “semi-adultos” de Caiuajara dobruskii (Tapejarida, Pterosauria) do Grupo Caiuá, Cretáceo do Paraná
Autor	ALEX SANDRO SCHILLER AIRES
Orientador	CESAR LEANDRO SCHULTZ

Resumo: O Grupo Caiuá (também conhecido como "Paleodeserto Caiuá) consiste em um conjunto de formações geológicas predominantemente areníticas de origem eólica do Período Cretáceo, que é descrito para o oeste-noroeste do Estado do Paraná, com uma porção no oeste de São Paulo e uma no sudeste do Mato grosso do Sul. Recentemente foram descritas dezenas de fósseis de pterossauros e alguns dinossauros bem preservados, com maioria disposta de forma desarticulada em leitos de ossos ("*bonebeds*") em um sítio inédito situado no Município de Cruzeiro do Oeste. A deposição preservou de forma excepcional uma grande quantidade de espécimes do pterossauro *Caiuajara dobruskii*, com destaque para os indivíduos juvenis em diferentes estágios ontogenéticos, o que possibilita a realização de estudos em distintos campos, como anatomia, histologia e morfometria. A ontogenia esquelética, embora mais antiga e tradicional, continua trazendo informações importantes para o entendimento da paleobiologia e desenvolvimento dos vertebrados fósseis. Neste trabalho, através de comparações morfológicas com outras espécies e com a literatura, apresentamos uma breve análise do padrão de fusão entre a escápula e o coracóide de dois espécimes de *C. dobruskii*, evidenciando a forma como ocorre a sutura ossificada entre ambos, formando o osso escapulocoracóide. São espécimes pertencentes a coleção do Museu de Paleontologia de Cruzeiro do Oeste, em distintos graus de ossificação entre os elementos escapulares: em "CPV 4353", a escápula e o coracóide estão parcialmente fusionados, com a zona de sutura ainda bem aparente, embora preenchida até certo ponto com sedimentos. Já em MPCO V 022 a fusão entre os elementos aparece de forma parcial, com a ossificação atingindo mais da metade da zona de contato entre ambas. Percebe-se que a ossificação ocorre no sentido ântero-posterior, terminando na zona onde surge a fossa glenóide. Dentre a coleção dos pterossauros do MCDO, no quesito tamanho, estes espécimes estão dentre os maiores escapulocoracóides, com a maioria das dezenas de outros espécimes menores se apresentando separados, não mostrando fusão entre si. Tal condição indica presença de cartilagem entre ambos os ossos, o que nos sugere que a ossificação completa entre a escápula e o coracóide se dá de forma tardia em *C. dobruskii*, o que talvez pudesse impactar levemente na eficiência do vôo em indivíduos jovens. Comparações com outras espécies e com o grau de fusão de outros elementos ósseos, como por exemplo as vértebras, devem ser feitos para uma melhor compreensão em detalhes da ontogenia esquelética em pterossauros.

Palavras-Chave: Paleontologia de Vertebrados; Morfologia; Pterosauria.